

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALISSON VITOR DA SILVA

**LAVRAS-MG
2025**

ALISSON VITOR DA SILVA

ONICODISTROFIA LUPOIDE SIMÉTRICA EM DACHSHUND – RELATO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária.

ORIENTADORA

Profa. Dra. Claudine Botelho de Abreu

LAVRAS-MG
2025

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico

S586o Silva, Alisson Vitor Da.
Onicodistrofia lupoide simétrica em dachshund – relato de caso/
Alisson Vitor Da Silva. – Lavras : Unilavras. 2025.
33f.: il.
Portfólio acadêmico (Graduação em Medicina
Veterinaria) – Unilavras, Lavras, 2025.
Orientador: Prof^a. Claudine Botelho de Abreu.
1. Onicopatia canina. 2. Imunomediada. 3. Regeneração Ungueal. 4.
Suplementação nutricional. I. Alisson Vitor Da Silva.
II. Abreu, Claudine Botelho de (Orient.) III. Título.

ALISSON VITOR DA SILVA

ONICODISTROFIA LUPOIDE SIMÉTRICA EM DACHSHUND – RELATO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária.

APROVADO EM ____/____/____

ORIENTADORA

Profa. Dra. Claudine Botelho de Abreu

LAVRAS-MG
2025

Dedico a Deus, por todas as graças em minha vida, à minha mãe Maria Lúcia e à minha madrinha Cleuza por todo o apoio e suporte em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre me guiando em todas as decisões e sempre me abençoando em toda minha caminhada.

À minha mãe, Maria Lúcia, e à minha madrinha, Cleuza, que sempre se dispuseram a me apoiar e dar suporte em todos os momentos de dúvida e, principalmente, nos obstáculos que surgiram no caminho.

Aos meus amigos, por toda amizade concedida ao longo das últimas décadas, em especial ao Alan Freire, por seu companheirismo em diversos momentos.

Às amizades construídas ao longo da graduação, por toda a colaboração e pela rede de apoio consolidada até esta fase final.

A todos os animais dos quais tive o prazer de ser tutor e pelos quais fui agraciado pelo carinho, amor e gratidão.

Agradeço especialmente à minha orientadora, Dra. Claudine Botelho, por todo o suporte e empatia demonstrados nesta reta final.

Aos meus professores, por todos os aprendizados adquiridos por meio dos seus ensinamentos e conhecimento compartilhado ao longo da minha trajetória acadêmica.

Agradeço aos estágios que fiz e às pessoas que conheci. Em destaque, aos médicos veterinários do Complexo de Clínicas Veterinárias (CCV) do Centro Universitário de Lavras, incluindo André Carvalho, Mariana Coelho, Maria Luísa, Juliana, Viviane, Fernanda, Karla, Yuri, Elizabeth e toda a equipe do CCV, por todo o profissionalismo.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, direta e indiretamente, contribuíram para que eu completasse esta etapa da minha formação.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número absoluto (N) e frequência (F) de cães e gatos acompanhados na clínica veterinária entre os dias 07 de abril a 04 de junho de 2025, de acordo com o sexo (Lavras/MG).....	22
Tabela 2 - Número absoluto (N) e frequência (F) de cães e gatos acompanhados na clínica veterinária entre os dias 07 de abril a 04 de junho de 2025, de acordo com a faixa etária (Lavras/MG).....	23
Tabela 3 - Número absoluto (N) e frequência (F) de cães e gatos acompanhados na clínica veterinária entre os dias 07 de abril a 04 de junho de 2025, de acordo com a raça (Lavras/MG).....	23
Tabela 4 - Número absoluto (N) e frequência (F) de cães e gatos acompanhados na clínica veterinária entre os dias 07 de abril a 04 de junho de 2025, de acordo com o procedimento realizado (Lavras/MG).....	24
Tabela 5 - Número absoluto (N) e frequência (F) de cães e gatos acompanhados na clínica veterinária entre os dias 07 de abril a 04 de junho de 2025, de acordo com o sistema acometido (Lavras/MG).....	24

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Imagem fotográfica da vista aérea do campus 2 da universidade, onde situava-se a clínica veterinária.....	13
Figura 2 – Imagens fotográfica do ambulatório para pacientes com doenças infecciosas, mostrando a fachada.....	13
Figura 3 – Imagem fotográfica de áreas para o descarte de resíduos químicos, biológicos e perfurocortantes, mostrando a fachada.....	14
Figura 4 – Imagem fotográfica do Bloco C, destinado à clínica médica e cirúrgica, diagnóstico por imagem e patologia clínica. Observa-se a fachada.....	15
Figura 5 – Imagem fotográfica da recepção do Bloco C, destinado à clínica médica e cirúrgica, diagnóstico por imagem e patologia clínica.....	16
Figura 6 – Imagem fotográfica de um dos ambulatórios de atendimento médico do Bloco C, destinado à clínica médica , diagnóstico por imagem e patologia clínica.....	17
Figura 7 – Imagem fotográfica do Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Bloco C, destinado à clínica médica , diagnóstico por imagem e patologia clínica.....	17
Figura 8 – Imagem fotográfica de uma das enfermarias do Bloco C, destinado à clínica médica , diagnóstico por imagem e patologia clínica.....	18
Figura 9 – Imagem fotográfica da sala de medicamentos do Bloco C, destinado à clínica médica , diagnóstico por imagem e patologia clínica.....	18
Figura 10 – Imagem fotográfica de da sala de radiografia do Bloco C, destinado à clínica médica , diagnóstico por imagem e patologia clínica.....	19
Figura 11 – Imagem fotográfica da sala de ultrassonografia do Bloco C, destinado à clínica médica , diagnóstico por imagem e patologia clínica.....	20
Figura 12 - Imagem fotográfica do laboratório de patologia clínica do Bloco C, destinado à clínica médica , diagnóstico por imagem e patologia clínica.....	20
Figura 13 - Imagem fotográfica exemplificando realização de exame físico, sob supervisão de médico veterinário durante consultas no consultório clínico.....	21

Figura 14 - Imagem fotográfica exemplificando realização de exame físico, sob supervisão de médico veterinário durante consultas no consultório clínico.22

Figura 15- Onicodistrofia simétrica em membros pélvicos: crescimento tortuoso, espesso e escurecido de múltiplas garras.....30

Figura 16- - Aspecto atual das garras após tratamento: regeneração ungueal e redução da distorção morfológica.....31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	
	Erro! Indicador não definido.1
2 DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1 Funcionamento, equipe e serviços do local de estágio.....	12
2.2 Instalações e equipamentos do local de estágio.....	12
2.3 Atividades desenvolvidas.....	20
2.4 Casuística.....	22
3 AUTOAVALIAÇÃO.....	24
3.1 Desenvolvimento profissional.....	24
3.2 Desenvolvimento pessoal.....	25
3.3 Perspectiva de formação continuada.....	25
4 CONCLUSÃO.....	26
5 ARTIGO DE RELATO DE CASO.....	27
ONICODISTROFIA LUPOIDE SIMÉTRICA EM DACHSHUND – RELATO DE CASO.....	28
Resumo.....	28
Abstract.....	28
Introdução.....	29
Relato de caso.....	29
Discussão.....	31
Conclusão.....	32
Conflitos de interesse.....	32
Referências.....	32

1 INTRODUÇÃO

Durante a minha infância, tive contato frequente com animais, especialmente cães domésticos (*Canis lupus familiaris*). Todo esse contato e a afinidade pelo conhecimento na área de ciências biológicas me motivaram a prestar vestibular para um curso de graduação que envolvesse uma área relacionada com animais.

Dentre algumas opções, escolhi o curso de Zootecnia, no qual ingressei no ano de 2016, e tive o prazer de adquirir conhecimento, construir currículo e fazer boas amizades. Ao final da graduação, senti que gostaria de atuar em uma área recente da Medicina Veterinária, a nutrologia. Como era necessário ter graduação em Medicina Veterinária, decidi que ingressaria nesse curso.

Realizei o processo seletivo por meio do FIES, pelo qual fui agraciado com uma bolsa para iniciar no segundo semestre de 2020. Desde então, tenho o prazer de vivenciar a Medicina Veterinária por meio de aulas, reuniões de núcleos de estudo, palestras, cursos, estágios e congressos.

Objetiva-se com este trabalho de conclusão de curso descrever as atividades acompanhadas durante o período de estágio supervisionado, bem como o relato de um caso clínico acompanhado durante as consultas.

2 DESENVOLVIMENTO

O estágio supervisionado II foi realizado em uma clínica veterinária de uma universidade, situada na cidade de Lavras, Minas Gerais (MG). O estágio, com carga horária de 200 horas,, realizado de 07 de abril a 04 de junho de 2025.

2.1 Funcionamento, equipe e serviços do local de estágio

A clínica veterinária atendia das 08:00 às 17:00 horas, de segunda a sexta-feira. As consultas destinadas a clínica de pequenos animais são previamente agendadas conforme a disponibilidade de horários.

Os atendimentos incluem não apenas os animais da população local, mas também a regional, incluindo cidades circunvizinhas. São conduzidos variados procedimentos, tais como eletrocardiogramas, ecocardiogramas, radiografias, ultrassonografias, entre outros que abrangem diferentes áreas da medicina veterinária, englobando cirurgia e clínica de pequenos animais.

A equipe profissional é composta por uma variedade de especialistas e colaboradores capacitados, incluindo uma recepcionista, um médico veterinário cirurgião, uma médica veterinária clínica, dois colaboradores responsáveis pela farmácia, um médico veterinário especializado em exames de imagem, um técnico em radiologia, uma auxiliar especializada no manejo de pequenos animais, um auxiliar para a esterilização de equipamentos, uma auxiliar responsável pela lavanderia, auxiliares de serviços gerais e porteiros.

2.2 Instalações e equipamentos do local de estágio

O campus onde se situava a clínica veterinária era composto por uma área de 21 hectares, dividida em seis blocos (Figura 1), dentre os quais incluíam: Bloco A: Clínica médica (grandes animais e silvestres); Bloco B: Cirurgia e anestesiologia (pequenos e grandes animais); Bloco C: Clínica médica e cirúrgica, diagnóstico por imagem e patologia clínica; Bloco D: Anatomia e Patologia Veterinária (pequenos animais, grandes e silvestres); Bloco E: Salas de aula; e Bloco F: Arquivo. Além disso, havia área destinada aos recintos dos animais, incluindo espaços para equinos, bovinos, ovinos, bubalinos, quelônios, aves e peixes.

Figura 1 - Imagem fotográfica da vista aérea do campus da universidade, onde situava-se a clínica veterinária.



Fonte: Concedida pela instituição(2025).

A clínica veterinária também possuía um ambulatório isolado para atendimento de pacientes com doenças infecciosas (Figura 2), e áreas para o descarte de resíduos químicos, biológicos e perfurocortantes (Figura 3).

Figura 2 – Imagem fotográfica da fachada do ambulatório destinado a pacientes com doenças infecciosas.



Fonte: Concedida pela instituição(2025).

No Bloco C, que abrigava a Clínica Médica e Cirúrgica, Diagnóstico por Imagem e Patologia Clínica (Figura 4), havia uma recepção na entrada, comum a todos os serviços. Esse espaço contava com cadeiras para os tutores, bebedouro, armários, bancada, computador, telefone e impressora (Figura 5). Os serviços eram agendados por meio de formulário online, telefone ou WhatsApp®.

Figura 3 – Imagem fotográfica da fachada das áreas destinadas ao descarte de resíduos químicos, biológicos e perfurocortantes.



Fonte: Concedida pela instituição(2025).

O bloco dispunha de três consultórios, todos equipados com mesa de aço inox para atendimento, bancada com pia e torneira, computador para registros clínicos, mesa de escritório com cadeiras, ventiladores de teto, dispensador de papel-toalha e álcool, lixeiras (comum e infectante), caixa para descarte de perfurocortantes e mesa de apoio com itens para procedimentos (potes com gazes e algodão, álcool 70%, água oxigenada 10%, etc.) (Figura 6).

Figura 4 – Imagem fotográfica da fachada do Bloco C, destinado à clínica médica e cirúrgica, diagnóstico por imagem e patologia clínica.



Fonte: Concedida pela instituição(2025).

Além disso, possuía um Centro de Terapia Intensiva (CTI) para suporte a pacientes em estado grave ou situações emergenciais. Nesse espaço, havia um armário com medicamentos, monitor multiparamétrico, bomba de infusão, sistema de oxigênio encanado, uma mesa de aço inoxidável, bancada com pia e torneira, dois berços, duas baias de metal e uma pia com bancada (Figura 7). Também existiam

duas enfermarias, uma exclusiva para cães e outra para gatos, com baias de tamanhos variados, mesa de aço inoxidável, ventilador de teto, micro-ondas, dispensador de papel toalha, lixeiras (comum e infectante), caixa para resíduo perfurocortante e armários com materiais descartáveis (Figura 8).

Ademais, havia uma sala de medicamentos onde eram armazenados os fármacos e itens diversos utilizados em consultas e cirurgias. A sala era equipada com geladeira, mesa com computador e armários com materiais de escritório em geral (Figura 9).

Figura 5 – Imagem fotográfica da recepção do Bloco C, destinado à clínica médica e cirúrgica, diagnóstico por imagem e patologia clínica.



Fonte: Concedida pela instituição(2025).

No corredor havia uma balança digital, lixeiras (reciclável e não reciclável), recipientes com tampa para coleta de cobertores e jalecos usados, além de um bebedouro. O bloco também incluía uma copa equipada com geladeira, micro-ondas, pia com bancada, sanduicheira, mesa com cadeiras e armários com utensílios de cozinha. Havia ainda uma sala de estudos para alunos e estagiários, onde professores eventualmente realizavam aulas práticas e discussões de casos clínicos. Esse

ambiente era equipado com carteiras, projetor e armário com divisórias para armazenar os pertences dos alunos e estagiários.

Figura 6 – Imagem fotográfica de um dos ambulatórios de atendimento médico do Bloco C, destinado à clínica médica, diagnóstico por imagem e patologia clínica.



Fonte: Concedida pela instituição(2025).

Figura 7 – Imagem fotográfica do Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Bloco C, destinado à clínica médica, diagnóstico por imagem e patologia clínica.



Fonte: Concedida pela instituição(2025).

Figura 8 – Imagem fotográfica de uma das enfermarias do Bloco C, destinada à clínica médica, diagnóstico por imagem e patologia clínica.



Fonte: Concedida pela instituição(2025).

Figura 9 – Imagem fotográfica da sala de medicamentos do Bloco C, destinado à clínica médica, diagnóstico por imagem e patologia clínica.



Fonte: Concedida pela instituição(2025).

Na área de diagnóstico por imagem, havia a sala de radiografia (Figura 10) e outra de ultrassonografia (Figura 11). Ambas climatizadas e equipadas com os aparelhos necessários para realização dos exames, tais como raio-X portátil e ultrassom com doppler.

O laboratório de patologia clínica era onde ocorriam as análises de exames, como hemograma, bioquímicos, coproparasitológicos e citológicos. Este espaço contava com bancadas laterais e armários com aparelhos e utensílios necessários, uma bancada central com seis microscópios, geladeira, banquetas, ar-condicionado e lixeiras (comum e infectante) (Figura 12). Por fim, o bloco possuía instalações sanitárias separadas para feminino, masculino e unissex, incluindo acessibilidade para pessoas com deficiência física.

Figura 10 – Imagem fotográfica da sala de radiografia do Bloco C, destinada à clínica médica, diagnóstico por imagem e patologia clínica.



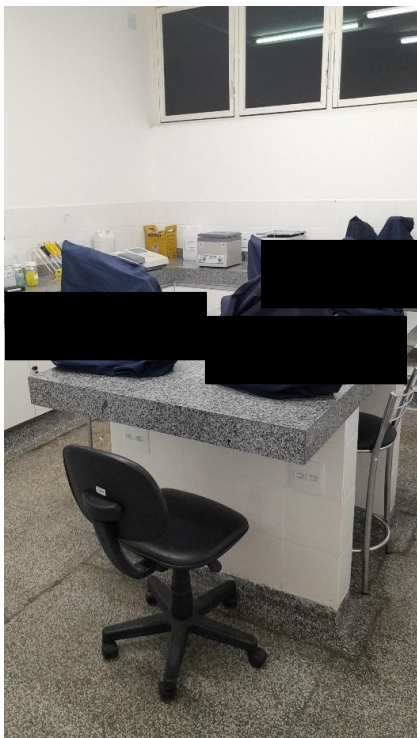
Fonte: Concedida pela instituição(2025).

Figura 11 – Imagem fotográfica da sala de ultrassonografia do Bloco C, destinada à clínica médica, diagnóstico por imagem e patologia clínica.



Fonte: Concedida pela instituição(2025).

Figura 12 – Imagem fotográfica do laboratório de patologia clínica do Bloco C, destinado à clínica médica, diagnóstico por imagem e patologia clínica.



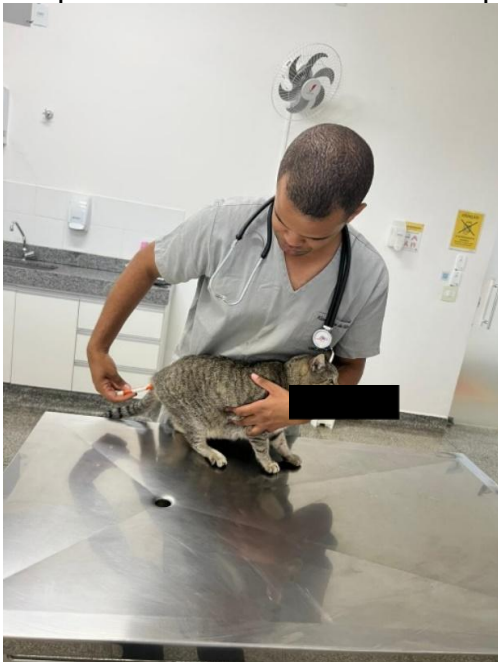
Fonte: Concedida pela instituição(2025).

2.3 Atividades desenvolvidas

Durante o período de estágio supervisionado, as atividades teóricas e práticas desenvolvidas abrangeram a compreensão da área de clínica médica de cães e gatos.

Os pacientes agendados para consulta clínica aguardavam na recepção do bloco C, onde realizavam o cadastro ou, se já cadastrados, atualizavam suas informações e assinavam os termos necessários. Ao serem chamados pelo estagiário, adentravam ao bloco. Inicialmente, o paciente era conduzido até a balança para a aferição do peso e, em seguida, levado ao consultório para a realização da anamnese e do exame físico (Figuras 13 e 14). Durante essa etapa, o estagiário tinha a oportunidade de acompanhar ou mesmo conduzir a consulta, sob a supervisão do médico veterinário. Quando necessário, eram realizados exames complementares como hemograma, bioquímico, eletrocardiograma, ecocardiograma, radiografia, ultrassonografia e citologia, os quais também podiam ser executados ou acompanhados pelo estagiário, dependendo do caso.

Figura 13 – Imagem fotográfica da realização do procedimento de aferição de temperatura retal em felino como parte do exame físico.



Fonte: Concedida pela instituição(2025).

Figura 14 – Imagem fotográfica de realização de exame físico em consulta clínica, sob supervisão de médico veterinário.



Fonte: Concedida pela instituição(2025).

2.4 Casuística

No período de 07 de abril a 04 de junho de 2025, foram acompanhados casos clínicos em caninos e felinos. Quando não havia atendimentos na clínica médica, o estagiário podia acompanhar as consultas cirúrgicas ou cirurgias. Os casos abrangeram indivíduos de ambos os sexos, pertencentes a variadas raças e faixas etárias, com acometimento multissistêmico em sua maioria, totalizando 45 animais. Nas tabelas a seguir (Tabelas 1 a 5) é possível observar a casuística acompanhada.

Tabela 1 - Número absoluto (N) e Frequência relativa Fr%)de cães e gatos acompanhados na clínica veterinária de 07 de abril a 04 de junho de 2025, de acordo com o sexo (Lavras/MG).

Espécie	Sexo	N	Fr (%)
Cães	Fêmea	19	45,24
	Macho	23	54,76
Total:		42	100
Gatos	Fêmea	08	57,14
	Macho	06	42,86
Total:		14	100

Fonte: Própria autoria(2025).

Tabela 2 - Número absoluto (N) e frequência (F) de cães e gatos acompanhados na clínica veterinária de 07 de abril a 04 de junho de 2025, de acordo com a faixa etária (Lavras/MG).

Faixa etária	Cães		Gatos	
	N	F (%)	N	F (%)
< 12 meses	02	4,76	03	21,42
1 a 5 anos	21	50,00	06	42,86
6 a 10 anos	12	28,57	01	7,14
> 10 anos	07	16,67	04	28,57
Total	42	100%	14	100%

Fonte: Própria autoria(2025).

Tabela 3 - Número absoluto (N) e frequência (F) de cães e gatos acompanhados na clínica veterinária de 07 de abril a 04 de junho, de acordo com a raça (Lavras/MG).

Espécie	Raça	N	F (%)
Cães	American Bully	1	2,38
	Blue Heeler	1	2,38
	Boxer	1	2,38
	Bulldog Francês	1	2,38
	Fila Brasileiro	1	2,38
	Golden Retriever	2	4,76
	Fila Brasileiro	1	2,38
	Maltês	1	2,38
	Pastor Belga	1	2,38
	Pinscher Miniatura	1	2,38
	Pequinês	1	2,38
	Poodle Miniatura	1	2,38
	Rottweiler	1	2,38
	Shih Tzu	3	27,78
	SRD*	25	59,52
Total		42	100%
Gatos	SRD*	14	100
Total		14	100%

*Sem raça definida. Fonte: Própria autoria(2025).

Tabela 4 - Número absoluto (N) e frequência (F) de cães e gatos acompanhados na clínica veterinária de 07 de abril a 04 de junho de 2025, de acordo com o procedimento realizado (Lavras/MG).

Procedimentos	Cães		Gatos	
	N	F (%)	N	F (%)
Citologia auditiva	2	1,89	3	9,68
Coleta de sangue	23	21,70	10	32,26
Consulta	34	32,08	14	45,16
Ecocardiograma	6	5,66	-	-
Eletrocardiograma	17	16,04	-	-
Radiografia	10	9,43	4	12,90
Raspado de pele	7	6,60	-	-
Ultrassonografia	7	6,60	-	-
Total	106	100%	31	100%

Fonte: Própria autoria(2025).

Tabela 5 - Número absoluto (N) e frequência (F) de cães e gatos acompanhados na clínica veterinária de 07 de abril a 04 de junho de 2025,, de acordo com o sistema acometido (Lavras/MG).

Sistema	Cães		Gatos	
	N	F (%)	N	F (%)
Circulatório	1	2,38	0	0
Digestório	0	0	1	7,14
Muscular	9	21,43	1	7,14
Nervoso	4	9,52	1	7,14
Reprodutor	18	42,86	9	64,29
Respiratório	2	4,76	0	0
Tegumentar	7	16,67	1	7,14
Urinário	1	2,38	1	7,14
Total	42	100%	14	100%

Fonte: Própria autoria(2025).

3 AUTOAVALIAÇÃO

3.1 Desenvolvimento profissional

A prática do estágio expandiu meu raciocínio clínico, permitindo-me diagnosticar com mais precisão, aplicar os tratamentos adequados e, sobretudo, compreender a importância de considerar os diagnósticos diferenciais.

3.2 Desenvolvimento pessoal

A vivência no estágio foi de suma importância para meu desenvolvimento pessoal, pois permitiu o fortalecimento de habilidades como proatividade, comunicação e, principalmente, o trabalho em equipe. A aplicação dessas competências foi fundamental para o bom aproveitamento deste período.

3.3 Perspectiva de formação continuada

Por fim, pretendo finalizar a minha pós-graduação em Zootecnia e atuar como pesquisador nas áreas de nutrição e nutrologia de cães e gatos, com o objetivo de contribuir cada vez mais para o avanço da ciência e, conseqüentemente, para a sociedade.

4 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado II foi uma experiência essencial para meu desenvolvimento acadêmico e profissional, permitindo-me vivenciar uma rotina clínica completa. Pude observar e participar de atendimentos em diversas áreas, desde consultas clínicas até exames diagnósticos.

Além disso, o acompanhamento e participação direta em atividades práticas, como consultas e exames laboratoriais, enriqueceram minha formação, permitindo aplicar o conhecimento teórico e associá-lo à prática profissional. As discussões com os veterinários e o acesso à literatura científica reforçaram a importância de manter-se atualizado e embasado cientificamente. Estes são aspectos que valorizo e pretendo levar para minha futura atuação.

5 ARTIGO DE RELATO DE CASO

O presente relato foi redigido de acordo com as normas da Revista Científica *Pro Homine*, ISSN 2675-6668.



ONICODISTROFIA LUPOIDE SIMÉTRICA EM DACHSHUND - RELATO DE CASO

Symmetrical Lupoid Onychodystrophy in a Dachshund – Case Report

RESUMO

A oncodistrofia lupoide simétrica (OLS) é uma doença que afeta a matriz ungueal de cães, provocando inflamação, dor, perda e deformações simétricas das garras. Mesmo com tratamento adequado, muitos pacientes apresentam recorrências e resposta clínica variável. Este trabalho descreve o caso de uma cadela da raça Dachshund com sinais clínicos típicos de OLS. A paciente apresentava onicomadese, hiperemia periungueal, deformidades ungueais, unhas ausentes em alguns dígitos e outras com crescimento anormal, sem sinais sistêmicos associados. O diagnóstico foi clínico, baseado na exclusão de outras causas. O tratamento consistiu na suplementação oral com ácidos graxos essenciais, vitamina E, biotina e zinco quelatado associada a uma formulação tópica com ação antimicrobiana e antifúngica. Houve resposta positiva à terapia, com remissão parcial das lesões e regeneração ungueal em 24 dias. Este relato reforça a importância do reconhecimento precoce da OLS e do tratamento direcionado, mesmo na ausência de biópsia, visando a melhora clínica e o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Onicopatía canina, imunomediada, regeneração ungueal, suplementação nutricional, dermatopatía crônica.

ABSTRACT

Symmetrical Lupoid Onychodystrophy (SLO) is a disease that affects the nail matrix in dogs, leading to inflammation, pain, nail loss, and symmetrical claw deformities. Even with appropriate treatment, many patients experience relapses and variable clinical responses. This report describes the case of a female Dachshund presenting with clinical signs consistent with SLO. The patient exhibited onychomadesis, periungual hyperemia, nail deformities, absence of claws on some digits, and abnormal nail growth on others, without associated systemic signs. Diagnosis was made clinically, based on the exclusion of other causes. Treatment consisted of oral supplementation with essential fatty acids, vitamin E, biotin, and chelated zinc, along with a topical formulation with antimicrobial and antifungal properties. A positive response to the instituted therapy was observed, with partial lesion remission and nail regrowth within 24 days. This case highlights the importance of early recognition of SLO and targeted treatment, even in the absence of biopsy, aiming to improve clinical outcomes and patient well-being.

Keywords: Canine onychopathy, immune-mediated, nail regrowth, nutritional supplementation, chronic dermatopathy.

Introdução

A oncodistrofia lupoide simétrica (OLS) é uma enfermidade imunomediada crônica e idiopática que afeta a matriz ungueal de cães, resultando em destruição progressiva das unhas (Scott, Rousselle & Miller., 1995). A causa e a patogênese são desconhecidas (Miller, Griffin & Campbell, 2013). No entanto, estudos genéticos demonstraram que a OLS apresenta forte associação com alelos do complexo de histocompatibilidade DLA (*Dog Leukocyte Antigen*), principalmente em cães da raça Bearded Collie, sugerindo componente hereditário significativo (Wilbe et al., 2010; Gershony et al., 2019). A condição também foi relatada em outras raças, incluindo Setters Gordon, Pastores Alemães, Akita, Boxer, Doberman Pinscher, Pointer Alemão de Pelo Curto, Golden Retriever, Greyhound e Cavalier King Charles Spaniel (Miller, Griffin & Campbell, 2013). A doença pode ocorrer em filhotes ou cães idosos, mas desenvolve-se com mais frequência em cães jovens a meia-idade, entre 2 a 6 anos (Miller, Griffin & Campbell, 2013).

Os sinais clínicos incluem onicomadese, fragilidade, claudicação, dor e inflamação periungueal, com evolução simétrica e bilateral (Scott, Rousselle & Miller., 1995). O principal critério para o diagnóstico é a apresentação clínica, com a doença limitada aos dígitos. As características histopatológicas não são patognomônicas e podem ser observadas em diversas doenças, incluindo a leishmaniose. Contudo, a biópsia pode ser útil para excluir outras afecções caso não haja alterações típicas (Miller, Griffin & Campbell, 2013). Devido à semelhança clínica com outras causas de onicopatias, como as dermatofitoses, paroníquia bacteriana ou traumas, a OLS é frequentemente subdiagnosticada na prática veterinária (Moriello & Newbury., 2006).

Do ponto de vista terapêutico, ainda não existe protocolo padronizado. A conduta geralmente envolve a combinação de imunossuppressores (como ciclosporina), ácidos graxos essenciais, vitamina E e biotina (Auxillia, Hill & Thoday.,2001). No entanto, mesmo com tratamento adequado, muitos pacientes apresentam recorrências e resposta clínica variável (Mueller, Rosychuk & Jonas., 2003). Um estudo comparou diferentes regimes terapêuticos, incluindo dietas enriquecidas com ômega-3, com resultados promissores na redução de inflamação e regeneração ungueal (Ziener *et al.*, 2014).

Diante da escassez de relatos clínicos bem documentados na literatura brasileira e da importância do reconhecimento precoce dessa condição, este trabalho apresenta um caso clínico de oncodistrofia lupoide simétrica em um cão da raça Dachshund. São descritos os sinais clínicos, a abordagem diagnóstica, a resposta terapêutica e o prognóstico, com o intuito de contribuir para o aprimoramento do manejo de afecções ungueais imunomediadas na Medicina Veterinária.

Relato de caso

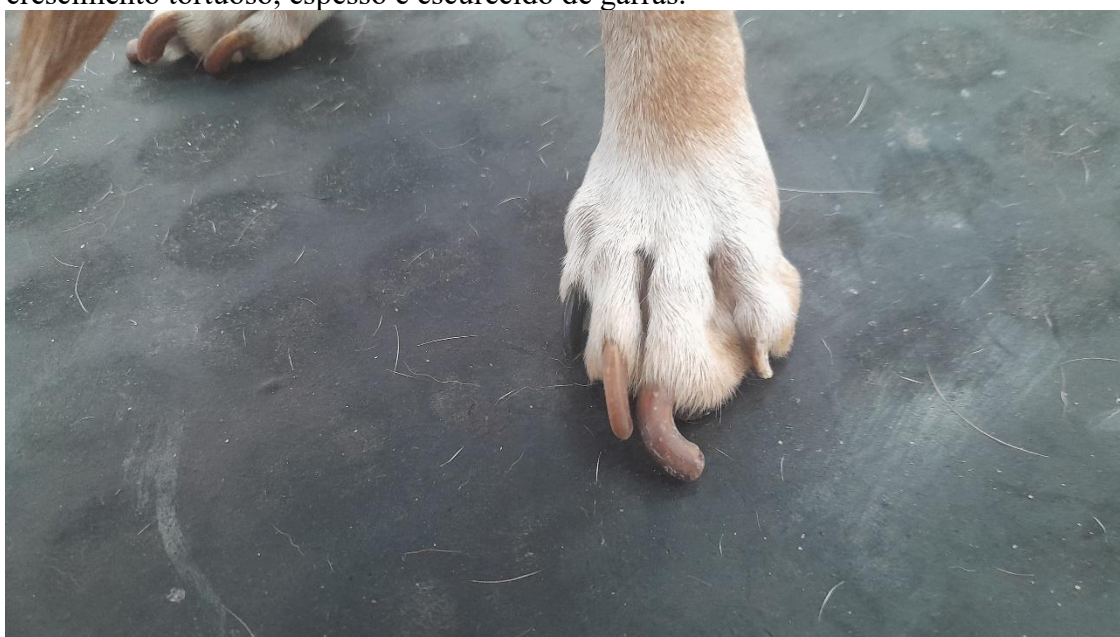
Foi atendida em abril de 2024, em uma clínica veterinária na cidade de Lavras, uma cadela da raça Dachshund, com 10 anos de idade, castrada, com 21,7 kg de peso corporal. A paciente foi trazida pela tutora com histórico de alterações ungueais progressivas iniciadas há alguns meses, caracterizadas por escurecimento, fragilidade das garras, ruptura, dor à manipulação e episódios intermitentes de claudicação.

Ao exame físico, observou-se onicomadese parcial e total em diversas unhas, hiperemia periungueal, deformidades ungueais, além de unhas ausentes em alguns dígitos e outras com crescimento anormal, espesso, tortuoso e friável (Figura 15). As lesões eram simétricas nos membros torácicos e pélvicos, sem sinais sistêmicos associados. Não havia

ectoparasitas, e a avaliação dermatológica não identificou alterações cutâneas adjacentes, exceto alopecia interdigital discreta.

Foram solicitados exames complementares, incluindo hemograma, perfil bioquímico hepatorenal, sorologia de leishmaniose, ultrassonografia abdominal e cultura fúngica. Os resultados apresentaram-se dentro dos parâmetros fisiológicos esperados para a espécie, sexo e faixa etária. A sorologia de leishmaniose resultou em negativo. A ausência de alterações sistêmicas ou infecciosas associadas, aliada à distribuição simétrica das lesões ungueais, reforçou a suspeita clínica de OLS. A biópsia da matriz ungueal não foi realizada devido à restrição da tutora; contudo, o diagnóstico clínico foi sustentado pela exclusão de outras causas diferenciais, como trauma, vasculite e reações cutâneas adversas induzidas por fármacos. A cultura fúngica com resultado negativo.

Figura 15 - Onicodistrofia lupioide simétrica em membros pélvicos de Dachshund: crescimento tortuoso, espesso e escurecido de garras.



Fonte: Concedida pela tutora(2025).

O tratamento instituído baseou-se em suporte nutricional, com ministração oral contínua de ácidos graxos essenciais (ômega-3 e ômega-6), vitamina E, biotina e zinco quelatado. Além disso, foi prescrita uma formulação tópica manipulada com gentamicina 0,2%, clotrimazol 1%, óleo de Melaleuca 1%, ureia 5% e extrato de Commiphora molmol 5% (Onymyrre) em base de gel de alta absorção, com instrução de aplicação direta sobre as lesões duas vezes ao dia, durante os primeiros dias de tratamento, visando controle de infecções secundárias, efeito queratolítico e cicatrizante local. O acompanhamento evolutivo foi realizado por meio de retornos ambulatoriais e monitoramento fotográfico periódico dos dígitos afetados.

No retorno ambulatorial, realizado 24 dias após o início do tratamento, observou-se melhora clínica significativa, com redução da dor à manipulação, ausência de novas lesões ungueais e regeneração parcial das garras acometidas (Figura 16). Diante da evolução favorável, foi recomendada a manutenção do protocolo terapêutico de suporte nutricional previamente instituído, com a administração contínua de ácidos graxos essenciais (ômega-3 e ômega-6), biotina, zinco quelatado e vitamina E. Adicionalmente,

foi prescrita vitamina E (alfa-tocoferol) 400 mg, formulação de uso humano, na posologia de uma cápsula por via oral a cada 24 horas, durante 15 dias, como reforço antioxidante. A tutora foi orientada a prosseguir com o monitoramento fotográfico e a retornar para nova avaliação em caso de recidiva ou surgimento de novas alterações ungueais.

Figura 16 - Aspecto das garras do Dachshund com oncodistrofia lupoide simétrica após tratamento: regeneração ungueal e redução da distorção morfológica.



Fonte: Concedida pela tutora(2025).

Discussão

A oncodistrofia lupoide simétrica (OLS) é uma dermatopatia ungueal crônica, idiopática e imunomediada, caracterizada pela destruição da matriz ungueal, levando à onicomadese e deformidades simétricas das garras (Mueller, Rosychuk & Jonas., 2003; Solomon *et al.*, 2009), conforme o presente caso.

A apresentação clínica típica da OLS compreende destruição parcial ou total das garras, dor à manipulação, inflamação periungueal e envolvimento bilateral simétrico de múltiplos dígitos (Auxillia, Hill & Thoday., 2001), sinais consistentes com os observados na paciente do presente relato. A progressão pode levar à claudicação, desconforto crônico e alteração comportamental, como relutância em caminhar ou hiperestesia digital (Auxillia, Hill & Thoday.,2001), assinais também detectados durante o exame físico da paciente.

O diagnóstico baseia-se fortemente em exclusão de outras etiologias, como dermatofitoses, onicomucose bacteriana, traumas repetitivos, leishmaniose (em áreas endêmicas), paraneoplasias digitais ou pênfigo foliáceo (Scott, Rousselle & Miller., 1995; Waisglass., 2018; Ancken & Coelho, 2019). A histopatologia da falange distal, embora seja considerada uma das formas de diagnóstico por detectar degeneração hidrópica da camada basal do epitélio e dermatite de interface liquenoide com infiltrado de células inflamatórias, raramente é realizada devido ao fato de que pois as alterações observadas

podem ser observadas também em outras afecções, apresentando baixa especificidade. (Solomon et al., 2009; Miller, Griffin & Campbell, 2013; Mauldin & Peters., 2015). Assim, a simetria das lesões, ausência de sinais sistêmicos e resposta positiva ao tratamento tornaram-se elementos-chave para confirmação clínica.

O protocolo terapêutico instituído neste caso seguiu condutas descritas na literatura recente, envolvendo suplementação com ácidos graxos essenciais, vitamina E, biotina e uma formulação tópica nos primeiros dias. Essas substâncias possuem ação antioxidante, imunomoduladora e restauradora da queratinização, promovendo a regeneração progressiva da matriz ungueal (Berker & Baran, 2010; Amersfort, Lee & Hagen-Plantinga., 2023). Em casos mais refratários, são recomendados imunossuppressores como ciclosporina A, corticoides ou pentoxifilina, embora o uso prolongado de esteroides seja limitado pelos efeitos adversos (Hnilica & Patterson., 2016; Steimer et al., 2019).

Do ponto de vista prognóstico, estudos demonstram que cerca de 40–60% dos animais acometidos por OLS apresentam episódios recorrentes mesmo após remissão clínica inicial (Scott, Rousselle & Miller., 1995; Steimer et al., 2019). Isso reforça a necessidade de acompanhamento ambulatorial, com documentação fotográfica e ajuste contínuo do protocolo terapêutico conforme a evolução do quadro. Além disso, a orientação ao tutor sobre a natureza crônica da doença, as possibilidades terapêuticas e os cuidados a longo prazo são essenciais para o sucesso do manejo.

Conclusão

O caso clínico apresentado reforça a relevância do diagnóstico diferencial da onicodistrofia lupoide simétrica em cães com lesões ungueais simétricas, mesmo na ausência de confirmação histopatológica. Embora a biópsia não tenha sido realizada, o diagnóstico clínico foi sustentado pela apresentação típica, exclusão de causas diferenciais e resposta positiva ao manejo instituído, reforçando a aplicabilidade da abordagem terapêutica baseada em evidências na Medicina Veterinária.

Conflitos de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesses de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político ou financeiro no manuscrito.

Referências

AUXILIA, S. T.; HILL, P. B.; THODAY, K. L. Canine symmetrical lupoid onychodystrophy: a retrospective study with particular reference to management. **Journal of small animal practice**, v. 42, n. 2, p. 82-87, 2001.

DE BERKER, D. A. R.; BARAN, R. Disorders of nails. **Rook's textbook of dermatology**, v. 1, p. 1-57, 2010.

GERSHONY, Liza C. et al. Novel locus associated with symmetrical lupoid onychodystrophy in the bearded collie. **Genes**, v. 10, n. 9, p. 635, 2019.

HNILICA, Keith A.; PATTERSON, Adam P. **Small Animal Dermatology-E-Book: A Color Atlas and Therapeutic Guide**. Elsevier Health Sciences, 2016.

MAULDIN, Elizabeth A.; PETERS-KENNEDY, Jeanine. Integumentary system. **Jubb, Kennedy & Palmer's Pathology of Domestic Animals: Volume 1**, p. 509, 2015.

MILLER Jr., William H.; GRIFFIN, Craig E.; CAMPBELL, Karen L. **Muller & Kirk's Small Animal Dermatology**. 7th ed. St. Louis: Elsevier, 2013.

MORIELLO, Karen A.; NEWBURY, Sandra. Recommendations for the management and treatment of dermatophytosis in animal shelters. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 36, n. 1, p. 89-114, 2006.

MUELLER, Ralf S.; ROSYCHUK, Rodney AW; JONAS, Leonard D. A retrospective study regarding the treatment of lupoid onychodystrophy in 30 dogs and literature review. **Journal of the American animal hospital association**, v. 39, n. 2, p. 139-150, 2003.

SCOTT, Danny W.; ROUSSELLE, Serge; WHJR, Miller. Symmetrical lupoid onychodystrophy in dogs: a retrospective analysis of 18 cases (1989-1993). **Journal of the American animal hospital association**, v. 31, n. 3, p. 194-201, 1995.

SOLOMON, Suzana Evelyn Bahr et al. Oniquite lupóide isolada em cão: Relato de Caso. **MEDVEP, Rev. Cient. Med. Vet., Pequenos Anim. Anim. Estim**, p. 467-469, 2009.

STEIMER, Tanja et al. Canine symmetrical lupoid onychomadesis in bearded collies. **Veterinary Dermatology**, v. 30, n. 5, p. 411-e124, 2019.

VAN AMERSFORT, Kelly; VAN DER LEE, Annette; HAGEN-PLANTINGA, Esther. Evidence-base for the beneficial effect of nutraceuticals in canine dermatological immune-mediated inflammatory diseases—A literature review. **Veterinary Dermatology**, v. 34, n. 4, p. 266-283, 2023.

VON ANCKEN, Adalberto; DE PAULA COELHO, Cidéli. Onicodistrofia lupóide simétrica canina como manifestação da psora latente: relato de caso. **Pubvet**, v. 13, n. 09, 2019.

WAISGLASS, Stephen. Claw disease in the dog: Does your patient have symmetrical lupoid onychodystrophy (SLO)? **The Canadian Veterinary Journal**, v. 59, n. 7, p. 796, 2018.

WILBE, Maria et al. DLA class II alleles are associated with risk for canine symmetrical lupoid onychodystrophy (SLO). **PLoS One**, v. 5, n. 8, p. e12332, 2010.

ZIENER, Martine L.; NØDTVEDT, Ane. A treatment study of canine symmetrical onychomadesis (symmetrical lupoid onychodystrophy) comparing fish oil and cyclosporine supplementation in addition to a diet rich in omega-3 fatty acids. **Acta Veterinaria Scandinavica**, v. 56, p. 1-7, 2014.

Recebido em 00/00/00.

Revisado em 00/00/00.

Aceito em 00/00/00.

Endereço para correspondência: Alisson Vitor Da Silva. Rua Capitão Francisco Ribeiro, 270, Bairro Dona Flor, Lavras, MG, Brasil. E-mail: alissonvtr19@gmail.com